

1. Mensagem da Presidência

1.1. Mensagem da Presidência



José Carvalho Netto **Presidente**

Pedro Mejía Gómez **Vicepresidente**

1. Mensagem da Presidência

1.1. Mensagem da Presidência

No ano de 2014 consolidou-se a recuperação económica e reforçaram-se as bases para que as economias de Espanha e Portugal cresçam no ano de 2015 por volta dos 2,5% e 1,6%, respetivamente, de acordo com as previsões realizadas por instituições internacionais.

Neste contexto económico, a procura de energia elétrica registou uma queda inferior à de anos anteriores e, portanto, parece confirmar-se um certo desacoplamento entre a evolução da procura de energia elétrica na Península Ibérica e o crescimento do PIB, que efetivamente cresceu durante 2014 em Espanha e Portugal (1,4% e 0,9%, respetivamente). Esta situação é comum a outros países europeus onde a procura de eletricidade está em recuperação, mas em menor medida do que acontece com o seu PIB.

No que respeita aos preços em 2014, no nosso mercado continuaram a registar-se preços comparáveis com os dos restantes mercados europeus. Nomeadamente, o preço médio em Espanha foi de 42,13 €/MWh e em Portugal de 41,86 €/MWh, o que significa um preço similar em ambos os países durante 94,3% das horas. Estes preços significaram uma redução do preço no mercado diário tanto em Espanha (-5%) como em Portugal (-4%) em relação aos de 2013. Em termos de volume de energia negociado, o mercado “spot” manteve os seus níveis de liquidez, com um volume de negociação (259 TWh) equivalente a mais de 80% do consumo de eletricidade de ambos os países.

A nível europeu, em maio de 2014 materializou-se o acoplamento dos mercados diários do noroeste e do sudoeste da Europa; um marco fundamental na criação do mercado interno da eletricidade. Deste modo, o OMIE foi o primeiro operador do mercado, não pertencente à região noroeste, a integrar o seu mercado com o novo mecanismo europeu. Neste momento, este processo já envolve 19 países, depois da incorporação da Itália e da Eslovénia em fevereiro de 2015.

Este ano também será um ano muito relevante para o Mercado Ibérico da Eletricidade, com a entrada em operação da nova interligação entre Espanha e França e, portanto, com uma maior convergência de preços e uma menor volatilidade entre a Península Ibérica e o resto da UE. Muito embora a capacidade de interligação com o resto da Europa ainda seja insuficiente, o recente acordo entre os Governos de Espanha, França e Portugal permite-nos ser otimistas no que respeita a uma maior integração energética nos próximos anos.

Durante este ano também se continuará a trabalhar na implementação a nível europeu de uma plataforma de negociação contínua nas interligações no horizonte intradiário e que seja compatível com leilões nos mercados com maior liquidez, como é o nosso caso.

O avanço da nossa sociedade numa envolvente tão complexa é possível graças à dedicação e ao profissionalismo da equipa humana que integra o Operador do Mercado Ibérico, bem como ao apoio constante do nosso Conselho de Administração e dos nossos acionistas; estes fatores permitem-nos enfrentar os novos desafios e continuar a melhorar a gestão do Mercado Ibérico Spot de Eletricidade, impulsionando a sua integração efetiva no mercado europeu.